



Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção

E-ISSN: 2238-3360

reciunisc@hotmail.com

Universidade de Santa Cruz do Sul
Brasil

Dhamer, Thricy; Dal-Molin, Ana Paula; Helfer, Ana Paula; Carneiro, Marcelo; Gonçalves Possuelo, Lia; Kauffmann, Carla; de Moura Valim, Andréia Rosane

A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 2, núm. 4, outubro-diciembre, 2012, pp. 138-140

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570464026004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGO ORIGINAL

A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul

Self-medication in academic course graduate of health in a private university of the state of Rio Grande do Sul

Thricy Dhamer¹, Ana Paula Dal-Molin¹, Ana Paula Helfer¹, Marcelo Carneiro^{1,2}, Lia Gonçalves Possuelo^{1,4}, Carla Kauffmann³, Andréia Rosane de Moura Valim^{1,4}.

¹Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS; ²Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, RS; ³Centro Universitário Univates, Lajeado, RS; ⁴Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS.

Recebido em: 12/12/2012
Aceito em: 24/01/2012

avalim@unisc.br

RESUMO

Justificativa e Objetivos: A Organização Mundial de Saúde define automedicação como a seleção e o uso de medicamentos por indivíduos para tratamento de suas enfermidades ou sintomas. É considerada um problema de saúde pública que merece atenção especial, uma vez que apresenta riscos, em razão das reações medicamentosas adversas, trazendo consequências sérias, podendo culminar com a morte do usuário. O objetivo desta pesquisa foi verificar a prevalência e as características da automedicação realizada por alunos da graduação na área da saúde em uma universidade comunitária, bem como os sintomas que levaram a essa prática. **Materiais e Métodos:** foi realizada uma pesquisa observacional quantitativa, por meio de questionários estruturados e pré-codificados, entre os estudantes do 5º e 6º semestres dos cursos de Biologia (licenciatura e bacharelado), Educação Física (licenciatura e bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Resultados:** foram avaliados 342 alunos, sendo 74% do sexo feminino, com idade variando entre 18 e 50 anos, cuja faixa etária prevalente foi a de 21-30 anos, onde se encontravam 71,4% dos estudantes. A prevalência do uso de medicamentos entre os pesquisados foi de 68,7% no último mês, com uma média de 2 medicamentos por aluno. Os medicamentos consumidos foram distribuídos em com prescrição médica em 282 casos (59,1%), sob automedicação em 139 casos (29,1%), sob orientação farmacêutica em 25 casos (5,2%) e sem resposta em 31 casos (6,6%). As classes de medicamentos mais utilizadas foram analgésicos/antitérmicos (48,2%), antiinflamatórios (14,2%) e antiácidos (9,9%). As principais finalidades motivadoras da automedicação foram cefaleia (14,4%), distúrbios digestivos (13,2%), contracepção (7,2%) e dores em geral (6,0%). **Conclusão:** a automedicação é uma prática frequente entre estudantes da área da saúde, onde aproximadamente um terço referiu realizar tal prática.

DESCRITORES

Automedicação
Estudantes de Ciências da Saúde
Medicamentos

ABSTRACT

Rationale and Objectives: The World Health Organization defines self-medication as the selection and use of medicines by individuals to treat their illnesses or symptoms. It is considered a public health problem that deserves special attention, since it presents risks, because of adverse drug reactions, bringing serious consequences and may lead to the death. To determine the prevalence and characteristics of self-medication realized by undergraduate students enrolled in health courses in a community college, as well the symptoms that led to this practice. **Methods:** This study was an observational and quantitative research, where it was used structured and pre-coded questionnaires to obtains the data, among students enrolled at 5th and 6th semesters of Biology, Physical Education, Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Medicine, Nutrition, Dentistry and Psychology at the University of Santa Cruz do Sul. **Results:** 342 students were evaluated, 74% female, aged between 18 and 50, which was the most prevalent age group of 21-30 years, which were 71.4% of students. The prevalence of medicines used among those surveyed was 68.7% last month, with an average of 2 medications per student. The medications were distributed by medical prescription in 282 cases (59.1%), under self-medication in 139 cases (29.1%), oriented by a pharmaceutical in 25 cases (5.2%) and no response in 31 cases (6.6%). The classes of drugs most used were analgesics/antipyretics (48.2%), NSAIDs (14.2%) and antacids (9.9%). The main purpose of motivating self-medication were headache (14.4%), digestive disorders (13.2%), contraception (7.2%) and general pain (6.0%). **Conclusion:** Self-medication is a common practice among students in the health area, where about a third reported conduct such practice.

KEYWORDS

Self-medication
Student Health Occupations
Drugs

INTRODUÇÃO

A OMS define automedicação como a seleção e o uso de medicamentos por indivíduos para tratamento de suas enfermidades ou sintomas¹. Esta prática é considerada um problema de saúde pública que merece atenção especial, uma vez que apresenta riscos para a população. No Brasil, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas a automedicação. A má qualidade da oferta de medicamentos, o não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica, a carência de informação e instrução na população em geral justificam a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país.

As causas da automedicação incluem a farmácia caseira (com medicamentos prescritos previamente), a indicação por terceiros que não profissionais habilitados para tal, aquisição de medicamentos em balcões de farmácia sem o devido acompanhamento do farmacêutico e a aquisição induzida pela propaganda. A automedicação pode ocorrer de várias formas, não apenas envolvendo a aquisição de medicamento sem receita, mas também através do compartilhamento com outros membros da família e do círculo social, da utilização de sobras de prescrições, da utilização de antigas receitas e do descumprimento da prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tempo indicados na receita².

Assim, o presente trabalho avaliou a prática da automedicação entre estudantes da área de saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, além de detectar quais os fatores que conduzem estes acadêmicos ao uso de medicamentos sem prescrição.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de cunho observacional, quantitativo, direcionado aos estudantes dos cursos da área da saúde (biologia, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia) de uma instituição de ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul. As informações foram obtidas por meio de um questionário estruturado, aplicado no segundo semestre de 2008 e previamente

testado com um piloto. O questionário foi constituído de 2 partes, a primeira, com informações relativas ao perfil sociodemográfico do estudante, que incluiu variáveis como: idade, sexo, peso, altura e renda familiar. A segunda, com informações referentes à prática da automedicação, tais como: as classes de medicamentos, a finalidade, o uso contínuo ou esporádico, a indicação do uso, os sintomas relacionados à utilização destes. Os dados foram tabulados pelos programas Microsoft Office Excel 2007 e SPSS 12.0. Análises descritivas foram realizadas.

Foram entrevistados 342 alunos dos diversos cursos, sendo que a amostra foi calculada utilizando a Fórmula de Amostragem Aleatória Simples, com 5 pontos percentuais de erro e com nível de confiança de 95%. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisc sendo aprovado conforme ofício nº 258/08. A todos os participantes foi garantido o sigilo das informações e o direito de não participação; aos que concordaram na participação da pesquisa foi solicitada assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Dentre os 342 alunos avaliados, a prevalência de uso de medicamentos foi de 68,7% no último mês anterior a entrevista, com uma média de 2 medicamentos por aluno. Destes, 41,9% consumiram medicamento sem a orientação de um profissional médico, sendo automedicação em 29,1% e sob orientação farmacêutica em 5,2%. Na pesquisa foram incluídos estudantes de ambos os sexos, sendo 74% do sexo feminino. Os alunos foram distribuídos por faixa etária, como mostra a Tabela 1, sendo a faixa de 21 a 30 anos a predominante. Porém, não houve diferença significativa do uso de medicamentos não receitados entre as faixas etárias.

A automedicação foi mais comum nos cursos de farmácia (43%) e enfermagem (33%). Já o uso de medicamentos prescritos por um profissional médico foi superior no curso de biologia (57%). As classes de medicamentos utilizadas por automedicação pelos acadêmicos nos últimos 30 dias foram: analgésicos/antitérmicos em 68 casos (48,2%), seguidos pelos antiinflamatórios em 20 casos (14,2%), antiácidos em 14 casos (9,9%), como pode ser observado na Tabela 2.

TABELA 1 - Distribuição dos acadêmicos pesquisados por faixa etária e curso.

Variáveis		Cursos									Total
		BIO	EDU	ENF	FAR	FIS	MED	NUT	ODO	PSI	
FAIXA ETÁRIA (anos)	<20	03	09	15	14	09	04	03	08	05	70
	21-30	21	51	34	21	26	15	20	27	29	244
	31-40	02	02	07	02	01	-	04	02	04	24
	41-50	-	-	01	-	-	-	01	-	01	03

*BIO=Biologia, EDU=Educação Física; FAR=Farmácia; FIS=Fisioterapia; MED=Medicina; NUT=Nutrição; ODO=Odontologia; PSI=Psicologia

TABELA 2 - *Classes medicamentosas e automedicação.*

Variáveis	Nº de citações	%
Analgésicos/ antitérmicos	68	48,2
Antiinflamatórios	20	14,2
Antiácidos	14	9,9
Antibióticos	6	4,3
Anticoncepcionais	6	4,3
Descongestionante nasal	5	3,5
Anti-ulcerosos	4	2,8
Anti-histamínicos	3	2,1
Relaxante muscular	3	2,1
Mucolíticos/Expectorantes	2	1,4
Laxativos	2	1,4
Anti-espasmóticos	2	1,4
Anorexígenos	1	0,7
Vitaminas	1	0,7
Anti-eméticos	1	0,7
Antifúngicos	1	0,7
Hormônio tireoidiano	1	0,7
Antidiarréico	1	0,7
TOTAL:	141	100

Dos 83 casos de automedicação, as principais finalidades motivadoras da automedicação foram cefaleia em 12 casos (14,4%), distúrbios digestivos em 11 casos (13,2%), contracepção em 6 casos (7,2%), dores em 5 casos (6,0%), dor estomacal, dor de garganta, dor muscular em 3 casos (3,6%).

RESULTADOS

A automedicação é uma prática muito frequente, considerada universal entre as diferentes sociedades e as diferentes populações, independentemente do grau de desenvolvimento

socioeconômico. No presente estudo, foram avaliados alunos de uma instituição de ensino superior particular, incluindo todos os cursos da área de saúde do mesmo.

Ao analisar a variável idade, não houve diferença significativa da automedicação entre as faixas etárias. A prática foi mais frequente em mulheres (75,9%), no entanto, cabe salientar que na distribuição em todos os cursos o sexo feminino predominou. Esse fato já é bem descrito na literatura, onde o sexo feminino tende a predominar na prática da automedicação^{4,5,6}. Apenas um estudo, realizado com a população portuguesa encontrou uma prevalência maior em homens (28,4%) do que em mulheres (25,2%)⁷.

As classes de medicamentos mais utilizados foram analgésicos/antitérmicos (48,2%), antiinflamatórios (14,2%) e antiácidos (9,9%). Tal fato corresponde a alguns estudos já publicados, em que citam a predominância de uso de analgésicos/antitérmicos sem orientação, e outros citam os antiinflamatórios como sendo a classe mais utilizada na prática da automedicação^{6,8}. Diversos fatores podem influenciar em nesta prática, como a facilidade de acesso a medicamentos, a não obrigatoriedade da receita médica, a vasta publicidade da indústria farmacêutica e a não realização de campanhas a fim de desestimular esta prática.

Na população estudada, a prática da automedicação é menos frequente que em outros estudos, onde encontrou-se valores próximos a 50%⁹. A maior parte da amostra estudada em Santa Cruz do Sul apresentou renda familiar de 6 a 8 salários mínimos. Desta forma, a presente pesquisa pode ratificar o apresentado em outros estudos, onde a dificuldade de acesso a consulta médica e o baixo poder aquisitivo podem ser fatores que favorecem o uso de medicamentos sem orientação e indicação profissional¹⁰.

Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que houve um alto índice de acadêmicos que se automedicam. Tal fato reforça a necessidade de uma política pública para a definição de estratégias e intervenções para a promoção da saúde, visando esclarecer a população em geral, e também os estudantes universitários, acerca do uso adequado de medicamentos cuja venda é permitida sem receita médica. Por fim, a automedicação é um fenômeno nocivo à saúde do indivíduo. Dessa forma, cabe aos profissionais e acadêmicos da área da saúde se conscientizar quanto a esta prática, visando o não comprometimento de sua saúde.

REFERÊNCIAS

- OMS. Automedicação. Disponível em: < <http://www.opas.org.br>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2012.
- Tang J, LO G. Community surveys to identify health priorities. Bull World Health Organization, Genebra, 2000;78(9):1171.
- Tomasi E, et al. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. Rev Bras Epidemiol, 2007;10(1):66-74.
- Sozo RV, Lopes CO, Menezes HS, et al. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. Ver. Ciência & Saúde Coletiva, 2008;13(Sup):737-743.
- Pereira FSVT, Bucarechi F, Stephan C, et al. Automedicação em crianças e adolescentes. J. Pediatr. 2007;83(5):453-458.
- Silva LSF, et al. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do estado de Minas Gerais. Odontol. Clín.-Cient. 2011;10(1):57-63.
- Mendes Z, Martins AP, Miranda AC, et al. Prevalência da automedicação na população urbana portuguesa. Rev Bras Cienc Farm. 2004;40(1):21-25.
- Neres BSI, Figueiredo LS, Sousa-Filho MD, et al. Prevalência da automedicação em acadêmicos de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior de Teresina. ConScientiae Saúde (Impresso), 2010;9(1):33-38.
- Arrais PSD, Barreto ML, Coelho HLL. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2007;23(4):930-932.
- Silva GMS. Análise da automedicação no município de Vassouras – RJ. Infarma, Brasília, 2005;17(5/6):59-62.